UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ANÁLISE SOBRE AS CRÔNICAS DE MILTON HATOUM *UM SOLITÁRIO À ESPREITA*

Manoela da Silva Rodrigues

MANAUS
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0040/2014

ANÁLISE SOBRE AS CRÔNICAS DE MILTON HATOUM *UM SOLITÁRIO À ESPREITA*

Discente: Manoela da Silva Rodrigues
Orientador: Prof. Dr. Esteban Reyes Celedón

MANAUS
2015

RESUMO

A Crônica é um gênero da literatura que nos permite fixar um momento vivido pelo autor, sendo que, este momento pode ou não ser ficcional. Como é o caso do escritor contemporâneo amazonense Milton Hatoum, que traz no seu último livro - U*m Solitário à Espreita* - publicado em 2013 um volume de noventa e seis amostras de suas obras de crônicas, publicadas em jornais e revistas nos últimos dez anos, dividido em quatro seções, das quais dão conta de temas como literatura, realidade, memória e infância. As crônicas de Hatoum, como característica marcante, expõem suas opiniões e seu olhar diante do mundo; nos levam a conhecer uma regionalidade bem diferente da atual e refletir sobre nosso cotidiano, propondo com isto a introspecção como forma de rever os momentos históricos, sociais e culturais, que hoje em dia passam por nossa vida de forma tão despercebida. Isto é a crônica, gênero literário que tem como finalidade registrar, por meio da escrita, fatos, história ou episódios, reflexões de um momento, de um instante. Nesta oportunidade analisaremos algumas das crônicas de Hatoum sobre a cidade de Manaus, inclusive a que deu origem ao nome do livro.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea; Crônicas urbanas; Milton Hatoum.

RESUMEN

La crónica es un género de la literatura que nos permite establecer un tiempo vivido por el autor, este momento puede o no puede ser ficcional. Como por ejemplo del escritor contemporáneo amazonense Milton Hatoum, que reúne en su último libro - *Um Solitário à Espreita* - publicado en 2013 un volumen de noventa y seis muestras de sus trabajos de crónicas publicadas en periódicos y revistas en los últimos diez años dividido en cuatro secciones, de las cuales dan cuenta temas como la literatura, la realidad, la memoria y la infancia. Las crónicas de Hatoum, como característica, expone sus puntos de vista y su mirada sobre el mundo, nos llevan a conocer una "regionalidad" muy diferente de la actual, además reflexionar sobre nuestra vida cotidiana, proponiendo con esta idea una forma de revisar momentos históricos, sociales y culturales, que hoy pasan por nuestra vida en orden tan desapercibida. Esta es la crónica, género literario que pretende registrar, a través de la escritura, los hechos, la historia o episodios, reflexiones de un tiempo. En esta oportunidad analizamos algunas de las crónicas de Hatoum dedicadas a la ciudad de Manaos, incluyendo la que dio origen al nombre del libro.

Palabras-clave: Literatura brasileña contemporánea; Crónicas urbanas; Milton Hatoum.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 7
3. DESENVOLVIMENTO 8
4. A CRÔNICA 8
4.1. Língua e Literatura x Memória 10
4.2. A Realidade x Memória 11
4.3. A Memória x Memória 12
4.4. Os Afetos x Memória 13
5. ANÁLISE DA CRÔNICA *UM SOLITÁRIO À ESPREITA* 14
6. CONCLUSÃO 18
FONTES E REFERÊNCIAS 20
CRONOGRAMA EXECUTADO 21

1. INTRODUÇÃO

A tarefa essencial do professor é despertar
a alegria de trabalhar e de conhecer.

Albert Einstein

Milton Hatoum, autor amazonense nascido na cidade de Manaus em 1952, escritor e um dos grandes nomes da literatura brasileira contemporânea, ensinou literatura nas universidades do Amazonas e da Califórnia, em Berkeley. Traz no seu último livro, *um solitário à espreita*, publicado em 2013, um volume de noventa e seis amostras de suas obras de crônicas, a maioria publicada em jornais e revistas nos últimos dez anos, dividido em quatro seções, das quais dão conta de temas como literatura, realidade, a memória e os afetos e pequenas fabulações em formas de crônicas. Expondo, como sua marca registrada, suas opiniões e seu olhar diante do mundo. Suas crônicas nos levam a conhecer uma regionalidade bem diferente da atual e refletir sobre nosso cotidiano, propondo com isto a introspecção como forma de rever os momentos históricos, sociais, culturais, momentos que hoje se fazem presentes em nosso dia a dia de forma tão despercebida. Destacam o regionalismo amazônico de acordo com as raízes do autor.

Hatoum escreveu diversas obras, entre contos, romances, crônicas, poesias, críticas, traduções, além de obras infanto-juvenis; teve seu trabalho reconhecido por diversas premiações na área literária, dentre elas destacam-se:

- Prêmio Jabuti 1990, categoria Romance. Livro: *Relato de Um Certo Oriente* (1989).
- Prêmio Jabuti 2001, categoria Romance. Livro: *Dois Irmãos* (2000).
- Prêmio APCA 2005, categoria Grande Prêmio da Crítica. Livro: *Cinzas do Norte* (2005).
- Prêmio Bravo 2006, categoria (finalista). Livro: Cinzas do Norte (2005).
- Prêmio Jabuti 2006, categoria Romance (1º. lugar). Livro: Cinzas do Norte (2005).
- Prêmio Jabuti 2006, categoria Livro do Ano - Ficção. Livro: Cinzas do Norte (2005).
- Prêmio Portugal Telecom 2006, categoria (finalista). Livro: Cinzas do Norte (2005).

Além de parcerias como a que fez com o escritor e filósofo Benedito Nunes no livro "Crônicas de duas cidades".

O autor declara sempre sua paixão pela leitura, sua terra natal, que sempre desponta como cenário para algumas de suas obras, como podemos perceber neste trecho de uma conversa, mediada pelo diretor teatral Flávio Stein, para a última edição do projeto "Um Escritor na Biblioteca" em 2011:

> "Também foi importante a biblioteca do meu colégio público, onde cursei o ginásio, o Colégio Estadual do Amazonas, antigo Ginásio Amazonense Pedro II. Havia também uma pequena biblioteca na minha casa, notadamente, a coleção de Machado de Assis, o Tesouro da juventude e a Barsa, que foram importantes nessa minha primeira juventude vivida em Manaus, antes do meu autoexílio, que durou mais de 15 anos."(HATOUM, 2011).

Primeiramente faremos uma breve retomada do que é o gênero crônica e de que forma ela se apresenta na atualidade, em seguida tomaremos o livro *Um solitário à espreita* como exemplo dessa atualidade.

Escolhemos sua mais recente obra *Um solitário à espreita*, pois traz para a forma da crônica, este gênero tradicionalmente praticado por alguns dos grandes autores brasileiros, a maneira de ver o mundo e as conclusões de Milton Hatoum. A literatura futuramente, o período conturbado na época do regime militar, a realidade do cotidiano das grandes cidades, tudo isso vem bem colocado de forma simples, espreitada e tão crítica (típica do autor), deixando o leitor viajar no tempo. Dividido em quatro seções das quais dão conta de temas como literatura, realidade, memória e afetos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho foi basicamente de pesquisa (em bibliotecas e Internet), leitura e reflexão das crônicas encontradas em *Um solitário à espreita*.

A pesquisa foi delimitada da seguinte maneira:

a) Estudo sobre o autor, para compreender e explanar *Um solitário à espreita*, visando assim uma ampla visão para a análise e entendimento das crônicas;

b) Um levantamento de cada crônica, especialmente as relacionadas ao Amazonas, suas definições, relações e reflexões com a atualidade e momento vivido;

c) Análise literária;

d) Por fim, uma nova exposição do nosso ponto de vista, numa linguagem mais clara possível e mais próxima da obra pesquisada, da relevância, e o quão é importante que todos

tenham conhecimento deste estudo, mostrar o porquê das crônicas existirem, qual o sentido delas, suas linguagens e como envolvem a nossa atualidade.

3. DESENVOLVIMENTO

Neste trabalho foram analisadas algumas das crônicas de Milton Hatoum *Um solitário à espreita.* Estas crônicas contribuem para a reflexão e introspecção como forma de rever os momentos históricos, sociais, culturais, momentos que hoje se faz presente em nosso cotidiano de forma tão despercebida. Destacamos o regionalismo amazônico de acordo com as raízes do autor, tendo como base, as principais seções em que o livro se divide: língua e literatura, a realidade, a memória e os afetos.

4. A CRÔNICA

A palavra crônica vem do grego radical *chrono*, que se define como tempo, segundo o dicionário "compilação de fatos históricos apresentados segundo a ordem de sucessão no tempo", realmente, o papel da crônica é de relatar fatos.

Se não levar ao pé da letra, que é esta definição, a crônica vai muito além de contar algo, envolve a principio a imprensa (jornal e revistas), hoje outros meios de comunicação como a internet, a televisão e o rádio, e de forma mais "eterna" o livro, o escritor com seu olhar critico, sensível e autentico, por fim o leitor, que a interpreta de acordo como o autor a apresenta ou de forma também critica e autentica, ponderando os fatos.

A crônica está entrelaçada aos meios de comunicação nacional, justamente pelo poder da imprensa, no Brasil este gênero tomou caracteres próprios, geralmente sugestivo e reflexivo isto a diferenciou de outros países, cuja finalidade era apenas de informar.

As crônicas de Hatoum não são diferentes, deixam os leitores cheios de expectativas. Sendo isto proposital do autor, ele próprio afirma "não poucas vezes o gênero literário depende da expectativa do leitor." (HATOUM, 2013, p.8) Melhor seria reconhecer que "sempre depende". Ao ser questionado por Mariana Marinho em uma entrevista para a Revista CULT se suas crônicas relatam a realidade ele diz:

> "Em qualquer texto ficcional a verdade é aquilo que poderia ter acontecido e não exatamente o que foi. Ando muito [...] e por onde vou eu observo muito. Vamos dizer que essa crônica reflete um pouco dessas observações. Os diálogos são consequência de coisas que ouvi aqui e ali e que juntei e dei uma forma pessoal e literária. A crônica não é estritamente verdadeira no sentido de que não aconteceu exatamente assim. Aconteceu assim na minha cabeça." (CULT, 2013).

Nesta mesma entrevista Hatoum define o que é a crônica:

> "A crônica é uma breve visão da realidade elaborada pela literatura. Pela mão de um escritor. É quase como uma breve aparição. É uma espécie de poesia do cotidiano. É o momento lírico do cotidiano. Mas nesse momento lírico cabe tudo. Cabe a política, cabe a sua visão sobre as coisas, sobre o tempo. A crônica tem mais força quando transcende o tempo presente, se transformando numa janela aberta para outros voos e outras viagens."(CULT, 2013).

Para Joaquim Ferreira dos Santos, um dos craques do gênero, a crônica é a fusão dos gêneros:

> "Misturar as artes do espírito sensível com os fatos da atualidade, mesmo que seja aquela realidade passando embaixo apenas de sua janela. Bate-se no liquidificador das referências pessoais, e serve-se ao leitor tentando ampliar o sentido daquela banalidade." (2007, p. 22).

Nota-se então que a crônica toma a dimensão de acordo com o que o escritor quer que tome, basta que se tenha sensibilidade com a realidade. De acordo com Lopez:

> "A crônica sempre nasce de um fato real, seja ele de um acontecimento de âmbito social, de qualquer alcance, seja de âmbito individual, como, por exemplo, a descoberta que um cronista faz, em um dia determinado, que ao cair da chuva lhe restitui emoções ou lembranças de situações antigas, passadas." (LOPEZ, 1992, p. 167).

Diria que as crônicas de Hatoum são assim, pois tem relação com a memória e com a ficção, crônicas inventadas. Como ele mesmo diz a respeito da crônica que dá nome ao livro U*m solitário à espreita* e que podemos considerá-la para as demais crônicas:

> "É um pouco verdade. Mas só um pouco. Porque a verdade da literatura está no texto. Em qualquer texto ficcional a verdade é aquilo que poderia ter acontecido e não exatamente o que foi. Ando muito por São Paulo e por onde vou eu observo muito. Vamos dizer que essa crônica reflete um pouco dessas observações. Os diálogos são consequências de coisas que ouvi aqui e ali e que juntei e dei uma forma pessoal e literária. A crônica não é estritamente verdadeira no sentido de que não aconteceu exatamente assim. Aconteceu assim na minha cabeça.
> Mas o leitor tem que se deixar levar por isso. Esse é o pacto entre o leitor e o texto falado por Umberto Eco. Se você não acreditar naquilo e naquele momento, então, não vale." (CULT, 2013).

Apesar de a crônica ser algo efêmero e para o imediato da realidade, ela não é nada fácil para quem a escreve, requer trabalho para saber encaixar a palavra certa, de modo que facilite a compreensão de quem a aprecia. Para Hatoum não é diferente, segundo ele:

> [...] eu roí uma pupunha para escrever. Passei meses reescrevendo as crônicas e depois fiz a seleção. Deu um trabalho do cão. As pessoas dizem que a crônica é um texto simples, mas não é. Essa leveza é uma leveza que passa pelo crivo da linguagem. Não dá para escrever uma crônica cifrada, hermética, difícil. (CULT, 2013).

Em *O nascimento da crônica* de Machado de Assis, logo no primeiro parágrafo, Machado afirma que, existe um meio certo de se iniciar uma crônica:

> "Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. [...] está começada a crônica." (As Cem Melhores Crônicas Brasileiras, 2007, pág.27).

Certamente, Machado tinha razão, a crônica inicia e pode-se caracterizar como um texto trivial, partindo do óbvio e do simples, apesar de estar contida no jornal, ela não está para ser notícia e nem informar, ela tem o seu espaço para que o autor tenha a liberdade da palavra, da linguagem acessível, e esta deve vir de forma bem simples e colocá-la de forma simples para quem a escreve, essa trivialidade, não é nada fácil.

Diria que a linguagem empregada pelo cronista é que faz seu texto transformar-se em literatura. A literatura, que nos inquieta, instiga e nos faz refletir, nos leitores que também espreitamos as crônicas, seja no jornal, na internet e livros, no caso das de Hatoum, estão numa linguagem híbrida: meio crônica, meio conto, meio lembranças de sua memória quando na infância e pelo mundo, tudo em uma mescla do que de melhor o autor escreveu em revistas, jornais e sítios literários nos últimos anos.

4.1. Língua e Literatura x Memória

A crônica busca por meio da memória, expressar aquilo que o autor viveu e isso requer imaginação, uma linguagem que monte o imaginário do autor para o leitor, e isso é possível pela literatura, no gênero da crônica. Em que o autor trata o assunto de forma mais informal utilizando-se de forma ficcional o próprio ambiente que se passam os fatos, como na *Um Inseto Sentimental* o próprio Hatoum inicia a crônica falando de como é difícil essa tarefa.

> "A PRIMEIRA FRASE DA CRÔNICA é quase sempre a mais difícil, mas, quando as palavras aparecem no papel, a mão que segura a caneta fica mais leve e envereda para um lugar desconhecido..." (HATOUM, 2013, p.11).

Mais a diante ele relembra por meio de uma foto sua infância e a imagem de sua mãe:

> "Quieto, ferrão e asas recolhidos, repousa no rosto de uma mulher ainda jovem, que sorrir para lente do fotografo. Pego com cuidado a foto, saio do quarto e, com um sopro, o inseto some na tarde morna. Minha mãe me abraça numa manhã de 1960: nós dois aninhados no banco da praça Matriz, aonde me levara para ver o aviário e conversar com os pássaros lembro-me que ela morreu há quatro anos, e devo essa lembrança ao inseto estranho e sentimental, que me roubou a ideia de uma crônica, mas me deu outra."(HATOUM, 2013, p.12).

O autor tenta escrever a crônica, porém aparece um inseto que lhe tira a concentração, mas que após algum tempo ao pousar em uma fotografia o faz ter outra inspiração para escrever. Podemos perceber que o tema escolhido para esta crônica foi alterado pela vasta imaginação do autor, o inseto foi apenas um pretexto para que ele contasse realmente o que queria contar, no caso desta, uma breve homenagem a sua mãe. Neste caso o olhar detalhado, no insignificante, no despercebido, no que para muitos não passaria de um simples inseto, a simples observação pessoal levou a crônica.

4.2. A Realidade x Memória

A crônica mesmo que ficcional ela parte de uma realidade, e esta, sempre vem acompanhada com um toque de critica, humor, descontração. A maneira real vai além da realidade quando o autor a coloca no papel, puxando pela memória de quem a escreve, de forma fantasiada ou real mesmo, e acaba ganhando a forma de acordo como a interpretamos. Na crônica *O nome de uma mulher*, por exemplo, podemos perceber claramente isto:

> "Há poucos dias, em Salvador, me <u>lembrei</u> das viagens para Monte Santo, Cocorobó, La Paz, Lima e Machu Picchu. Na década de 1970 – e ainda hoje – muitos jovens peregrinavam pelo Brasil e pela América Latina [...] Na manhã do dia seguinte desci o rio num barco de linha e vi Iquitos <u>como se fosse</u> um bairro pobre de Manaus, ou um bairro que lembrava a Vila da Barca, em Belém.
> Viajar cansa, quando voltava da Bahia, com a <u>lembrança</u> dos meus amigos de Salvador. [...]<u>Recordei</u> da mulher que trabalhava no restaurante do hotel [...] <u>a pouco tempo li</u> que catorze brasileiros foram libertados. [...] <u>Pensei</u> nesse capitalismo [...] <u>pensei</u> nessa modernidade manca. [...] <u>pensei</u> na canção de Caetano...E me <u>lembrei</u> do celular q eu havia esquecido." (HATOUM, 2013, p.27;28).

Veja que para compor a crônica o autor recorre às lembranças, do que viu, do que leu, do que escutou tudo o faz lembrar algo. Quando aborda as viagens, o faz com lembrança de quem viaja em aventuras e experiências maduras, quando trata de política, o faz com discreta ironia, quando aborda a pobreza e miséria, ele o faz com indignação e revolta.

O seu presente, o faz remeter-se ao passado e a lugares por onde morou. Diria que isso sim é estar à espreita para compor uma crônica, lembrar, recordar, pensar, estar no presente, porém, com vistas no passado, muito bem desenhado pela memória nos seus pequenos detalhes do cotidiano. E necessário não apenas habilidade na escrita vai mais além. O olhar sensível e humano, o conhecimento de mundo, a memória, é que faz o bom entrelaço para o que se quer expressar pelas palavras registradas.

4.3. A Memória x Memória

Na coletânea *Um solitário à espreita* o autor sempre relaciona algumas crônicas com sua infância e adolescência em meio ao cenário manauara, Manaus tem uma grande importância para o autor, pois ele faz questão de relata-la de maneira que se fixe bem para seu leitor os valores culturais e arquitetônicos, a modificação do espaço geográfico, com o abandono e destruição do cenário histórico o inquieta, talvez por isso percebe-se nestas crônicas, a tamanha importância de retomar o passado, para deixar registrado que Manaus foi algo deslumbrante e que hoje, assim como toda grande metrópole, teve e vem sendo modificada drasticamente perdendo um pouco sua identidade ou buscando uma.

Em *Segredos da Marquesa*, por exemplo, podemos perceber algumas palavras típicas da região e que provavelmente irá despertar a curiosidade do leitor e que retrata a Manaus antiga, rica, porém contrastava com a pobreza de seus moradores, vejamos o seguinte trecho:

> "Outro dia soube que morreu uma mulher querida. Tinha um nome meio pomposo, de marquesa, mas não era nobre nem frequentava os salões dos decadentes barões da borracha. [...]
> A Marquesa convidava crianças humildes para brincar com sua filha: crianças que moravam em palafitas na beira dos igarapés próximos do nosso bairro. Esse gesto generoso irritava certas mães, que proibiam os "indiozinhos" de conviver com seus filhos, mas não podiam viver sem as mãos serviçais das mães desses mesmos curumins e cunhantãs.
> [...] às vezes nos levava para assistir a um filme no cine Guarany, o antigo teatro Alcazar. Éramos oito ou dez crianças na matinê de sábado, nossa noite de sonho e fantasia no meio da tarde. Depois da sessão, tomávamos tacacá na barraca de d. Vitória, ali na calçada do cine Odeon, uma das maravilhas de Manaus." (HATOUM, 2013, p.18).

Neste trecho o autor retoma a infância para falar de uma mulher, e busca palavras da região, assim como comidas típicas, a riqueza citando cinemas e teatros. O leitor, não sendo da região amazônica, nunca irá saber o que é curumins e cunhantãs, tacacá, a grandeza que era o cine Guarany e Odeon, a menos que se busque na história, na época da borracha, o qual significante ela foi para a região. Utilizou-se do tema de adultério do qual a marquesa era o centro da crônica, para narrar como era a vida urbana em Manaus, o seu despontar na época da borracha, o que se refletia nos cinemas e teatros.

Outro ponto principal, é que a crônica além de registrar fatos do cotidiano, ela fixa época, e para Hatoum a fixação na maioria das vezes vem acompanhada de ficção, na qual deixa para que o leitor essa escolha (realidade ou ficção) dos fatos que registram estes acontecimentos socioculturais da época, já que os eventos narrados estão situados no contexto histórico, em determinados lugares, espaço e tempo, hora psicológico, hora cronológico.

4.4. Os Afetos x Memória

Todos nós temos um lado afetuoso, seja por coisas ou pessoas, um lugar. Já para o cronista, seu lado afetuoso está inclinado de várias formas e com o toque da fina ironia e admiração, apontando com todas as descrição e palavras bem encaixadas essas afeições, deste lado humano. Para Hatoum ao falar de sua mãe, o ser mais afetuoso que maioria de nós a cultuamos, para ele não é diferente, mais a coloca de forma também de lembrança, como em um retrato, em um telefonema, indo ao dentista, a feira, coisas simples que a torna admirável e por quem se criou afeto.

No livro ele demonstra outros afetos, como por exemplo, pela cidade de Manaus, ao lembrar-se da sua infância e vindas depois de alguns anos fora, pelos familiares e amigos, por seu papagaio de estimação, a vizinhos, a professores, aos lugares que viveu, enfim, realmente Hatoum é um ser afetuoso e que não esconde isso, pelo contrário, o expõe de maneira simples e bem deliciosa de se ler, seria a forma de retribuir seu afeto ao público. Vejamos um trecho em que os afetos tem sua expressividade na crônica *Elegia Para Todas As Avós* em que Hatoum dedica para seus filhos João e Gabriel em memória de sua bisavó, que ele não a conheceu pessoalmente, porém a tem na memória devido ao que seu pai falava a respeito dela, além dos álbuns de família.

> Salma, minha bisavó paterna, que eu não a conheci. [...] Salma chorou quando meu pai, ainda jovem, migrou para o Brasil, onde viveu mais de meio século. Ele era órfão desde os quatro anos de idade, de modo que Salma reunia os atributos de avó e mãe numa só mulher. Ele nunca mais a viu. Mas dela ficaram fotos antigas e histórias que lampejam na minha memória. [...] Que o leitor me perdoe o tom nostálgico desta crônica. Afinal a nostalgia é também humana. (HATOUM, 2013, p.59).

Veja que nesta crônica a qual fala das avós, ele fala também de seu pai, falando de que foi órfão, que veio para o Brasil, e em outros trechos, de como era a relação de seu pai com a bisavó, suas brincadeiras e até a alimentação, que ela preparava para ele. Logo Hatoum usa de sua memória afetuosa não apenas para falar de avós e sim, muito mais, de seu pai. Ao ler suas crônicas o leitor consegue captar de como a fazer de forma coerente e ir e vir em determinado assunto de maneira em que tudo esteja entrelaçado, os tempos e as personagens, de forma que se tenha um entendimento fantástico, querendo ou não, o leitor se transporta na imaginação para o passado e tem na imaginação a lembrança de seus avós, avôs, pais, e tudo e se deixar levar pela nostalgia, que vem despertada com a leitura dessas crônicas tão humanas "afinal a nostalgia é também humana".

5. ANÁLISE DA CRÔNICA *UM SOLITÁRIO À ESPREITA*

Esta crônica que deu o nome ao Livro foi publicada no caderno 2 de O Estado de S. Paulo no dia 23 de novembro de 2009 com o título "Na madrugada do Ano-Novo".

Nela, temos como personagens principais, um casal e o próprio Hatoum, que é o solitário à espreita da conversa do casal, o tempo é cronológico, daí parte a origem da crônica, registrando fatos cotidianos, com dia e hora, num determinado lugar, que é a característica primordial do gênero, a exemplo do seguinte trecho:

> **Às Duas Da Manhã** do primeiro dia o ano escutei num bar a conversa de um casal. Não fui indiscreto: o par falava alto, era um papo para ser ouvido. E olha que chovia uma chuva de canivete, com relâmpagos e trovoadas. Pesquei a conversa no meio. (HATOUM, 2013, p.230).

Veja que, neste inicio da crônica, Hatoum narra um evento do cotidiano, como os fenômenos da natureza, chuva forte, e o casal a conversar em um bar, e ele registra com um tom verossímil, destacando desde o principio, o horário e data, justamente para nos levar a crer que seu relato é verídico.

Mas adiante Hatoum narra o que escutou da conversa entre o casal:

> [...].
> “Só espero que os prefeitos eleitos enterrem a praga nacional”, ela disse.
> “Qual praga?”
> “O superfaturamento.”
> “Das obras?”
> “De tudo, até da merenda escolar. São capazes superfaturar até a sopa para mendigos e desabrigados.”
> “Mas muitos políticos fazem isso”, ele disse.
> [...].
> “Que coisa horrorosa”, ela disse.
> “O problema não é a corrupção, que existe em todos os continentes. Nosso problema é a...” (HATOUM, 2013, p.230)

Percebe-se que essa crônica tem como tema principal os atos políticos. Assim como todo cronista, Hatoum também não poderia de ficar a parte do contexto sociopolítico. Outra característica marcante da crônica é esta, se colocar diante de um ambiente comum (o bar) lugar de conversa fiada, descontração, porém, apresenta temas (fatos) efêmeros, para trazer a tona uma realidade, que é a da corrupção e a indignação, de forma bem natural, descontraída e envolvente, como geralmente é uma conversa de bar.

Nestes trechos, Hatoum já modifica o foco narrativo, já o faz em terceira pessoa e logo retoma a primeira, conforme a seguir:

> [...].
> Uma trovoada mais forte interrompeu conversa. Os dois ficaram em silêncio, e eu, que já estava calado, fiquei curioso para ouvir mais. Nós três esperando o fim dos trovões. Um homem tropeçou, derrubou uma cadeira e deu uma risada. (HATOUM, 2013, p.230, 231)

Vejamos os demais trechos dessa conversa:

> “Nosso problema é a impunidade”, ele prosseguiu. “O judiciário...Uma parte do judiciário é cúmplice de tudo isso. Os procuradores, a Polícia Federal e alguns juízes são confiáveis, mas eles não podem tudo.”
> “E nós?”, ela perguntou.
> “Nós? Nós pagamos impostos. Somos cordeiros resignados no meio de milhões de cordeiros sacrificados.” (HATOUM, 2013, p.231)

Nesta parte do dialogo podemos perceber mais uma característica da crônica brasileira, a ironia, geralmente empregada em temas do contexto sociocultural e político. O autor registra falas de ironia, em que as classes poderosas ficam impunes de suas corrupções enquanto “nós pagamos impostos” e que nos conformamos diante disso.

E prossegue, alfinetando a corrupção que vive o país:

> [...] “Agora não há mais avô nem comunismo”, ele disse. “Há burocracia, roubo e ganância. Impostos e juros altos para sustentar políticos e burocratas. Mais uma cerveja? Você quer mesmo ir para aquela mesa?
> “A chuva está passando. Quero ir para casa. O bar está vazio, só ficou esse bêbado”, ela disse.
> “E aquele cara ali, que está ouvindo a nossa conversa.”
> “Um solitário”, ela disse.
> [...] “Queria saber o que ele pensa da corrupção.”
> Os dois me olharam e eu olhei para os pés do bêbado. Na verdade, era um mendigo que se protegia da chuva. Batia palmas e pedia uns trocados.
> “quem esse bêbado está aplaudindo?”, ela perguntou.
> “Nós”, ele disse. “Nossa conversa sobre corrupção e impunidade. O impasse do Brasil.”
> [...] “Porque a gente fala, protesta e fica indignado, mas só os bêbados escutam”, ele prosseguiu, deixando uma cédula na mesa.
> “Aquele cara escutou nossa conversa”, disse a mulher.
> “Mas o que ele pode fazer? Nada. Vai ver que é mais um bêbado solitário.”
> “Será?”, ela perguntou, olhando para mim e depois para as mãos do mendigo. (HATOUM, 2013, p.232)

Hatoum narra o que presenciou em um bar, dessa maneira ele conta partindo da recriação da realidade. “Assim, quem narra uma crônica é o seu autor mesmo, e tudo o que ele diz parece ter acontecido de fato, como se nós, leitores, estivéssemos diante de uma reportagem” (Sá, 2008, p.09).

Nessa crônica dialogada, observa-se que retrata questões sociais do ano de 2009 no olhar do narrador, aquilo que muitos de nós pensamos a respeito da elite política, da situação de corrupção do País. A crônica também pode aparecer em forma de denúncia de atos sociais, o próprio título, *Um Solitário a Espreita,* já sugere que esse solitário somos nós que ficamos apenas na espreita que algo aconteça a nosso favor, porém sem reagir de forma eficaz, enquanto as classes dominantes estão enriquecendo e cada vez mais poderosas, com a exploração do trabalhador - o solitário – que ao fim da crônica somente observa e ainda quando tentado a dialogar, somente obseva e disfarça para não se envolver. Enquanto que o bêbado representa uma parcela da classe que se é dominada, mas que pelo menos reage e aplaude, esboça reação ao que está escutando.

Em entrevista a Univesp TV - Livros 60: Um solitário à espreita - Milton Hatoum fala um pouco de quem seria este “solitário á Espreita”, segundo ele é cada um de nós,que na cidade ou em qualquer lugar observa os movimentos do cotidiano, para tentar extrair alguma poesia inesperada, alguma coisa estranha desse cotidiano, com observações na vizinhança, na rua, ou até mesmo no recorte da memória.

Com isso, percebe-se que as personagens são a voz social, é a voz do povo, representam o comportamento da população - falar e ter medo de represália (casal), ficar neutro (narrador - solitário), ou aplaudir a situação (bêbado) - e o bar como cenário para essa crônica, pois com umas doses de cerveja saem algumas verdades que quando sóbrio são difíceis de externar.

6. CONCLUSÃO

Um Solitário à Espreita é um livro desafiador, devido sua forma híbrida: meio crônica, meio conto, meio tábua de memória, com a reunião do que de melhor Hatoum escreveu em revistas, jornais e sítios literários pelo Brasil e mundo afora nos últimos anos. O título do livro por si só, *Um Solitário à Espreita*, desafia-nos a pensar no ato de um sujeito que sonda o cotidiano, trazendo para o lado do autor, seria ele como o criador, o solitário, com seus pensamentos que é terra de ninguém somente dele, transpondo para a escrita o que vê, as pessoas, a natureza, a vida. E ao mesmo tempo o leitor sem a solidão, pois diante de um livro ninguém é solitário, mesmo que para isso se esteja em silêncio, pois na verdade, é o silêncio que nos espreita, fazendo-nos transportar, pensar, concordar ou discordar, viver o que está ali registrado.

Algo bem interessante do livro é a metalinguagem que permeia a maioria dos textos. O livro *Um Solitário à Espreita* é um espelho, pode servir como uma espécie de modelo para quem almeja a escrita, como belo exemplo de roteiro podemos citar as crônicas "Um Inseto Sentimental" e "Celebridades, Personagens e Bananas". Sua humildade e maturidade faz com que Hatoum se importe em transparecer, na sua escrita, essa "cartilha" o passo-a-passo aos que se interessam em aprender a dominar a escrita. Somado a isso ele deixa no rastro de sua escrita um rol de autores, livros e personagens: J. L. Borges, Graciliano Ramos, Mário de Andrade, Max Martins, Charles Baudelaire, Nicolas Behr, João Cabral de Melo Neto, Juan Carlo Onetti, Gustave Flaubert, entre outros.

Não é a toa que Hatoum é considerado um dos principais ficcionistas brasileiros da atualidade, nada pretensioso ele mescla, ficção e realidade, leituras e autores marcantes, bem como seus personagens inesquecíveis. Ao falar de política, trata com ironia e critica; ao falar da pobreza e miséria, aflora sua revolta e humanismo; ao relembrar suas viagens, é como se retomasse as aventuras e experiências que o fizeram melhorar; também fala do exílio e migração assuntos que percebemos a solidariedade e o lado sensível para com seus amigos e desconhecidos.

Porém o que mais chama atenção no livro é o fato de que pode ser lido como uma coletânea de textos de experiências que se fez fixadora na memória de Hatoum. Manaus tem uma grande oportunidade de fixação de seus valores culturais e

arquitetônicos, a destruição do passado histórico percebe-se nas páginas, incomoda sobremaneira o cronista. Com narrativas curtas, também característica da crônica, é como se o que está escrito houvesse a finalidade fixar-se na mente e no imaginário de quem a ler, de maneira rápida, porém duradoura. Embora Manaus (e os arredores do Rio Negro) funcione como uma espécie de eco simbólico da infância do autor, Belém também tem seus momentos de citação, em quatro crônicas do livro. Enfim, *Um Solitário à Espreita* é uma obra que nos toca e nos faz lembrar e ter um olhar diferente diante de coisas que outrora eram despercebidas, como a simplicidade do vendedor de frutas, um inseto, uma conversa, a ida ao médico, a chuva ou um dia de sol, tudo que se espreitar, que é o obsevar atentamente, pode ter a dimensão que se quer e se tornar inesquecível ao ser registrado através da escrita.

FONTES E REFERÊNCIAS

CÂNDIDO. **Um Escritor na Biblioteca:** Milton Hatoum. Disponível em: <http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=142> Acesso em: 11.dez.2014.

COMPANHIA DAS LETRAS. **Milton Hatoum**. Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=00217> Acesso em: 12.dez.2014.

HATOUM, Milton. **Milton Hatoum**. Disponível em: <http://www.miltonhatoum.com.br/> Acesso em: 20.set.2014.

HATOUM, Milton. **Um solitário à espreita: crônicas** / Milton Hatoum. - 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

RAMOS, Cristiano. **À espreita de um cronista**. Disponível em: <http://rascunho.gazetadopovo.com.br/a-espreita-de-um-cronista/> Acesso em: 12. Jan.2014

REVISTA CULT. **Um cronista a espreita**. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2013/07/milton-hatoum-um-cronista-a-espreita/> Acesso em: 19. Jan.2014

SÁ, J. **A crônica**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos. **As cem melhores crônicas brasileiras** / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

YOUTUBE. **Livros 60**: Um solitário à espreita - Milton Hatoum. Publicado em: 30.jul.2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o2b7nFLkL_4> Acesso em: 26.mar.2015.

CRONOGRAMA EXECUTADO

Nº	Descrição	Ago 2014	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Estudo geral do autor e suas crônicas em *Um solitário à espreita*	**X**	**X**	**X**	**X**								
2	Estudo aprofundado sobre as crônicas *Um solitário à espreita*			**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	
3	Preparação da primeira apresentação oral		**X**	**X**	**X**								
4	Elaboração do Relatório Parcial					**X**	**X**						
5	Elaboração do Resumo e Relatório Final							**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
6	Preparação da Apresentação Final para o Congresso											**X**	**X**